

TEMPO

Fevereiro registra índice pluviométrico de 402 milímetros, quase o dobro previsto para o mês e 60% de toda a precipitação de 2003

Há 24 anos não se via tanta chuva

DA REDAÇÃO

Coincidência que parece se repetir, de tempos em tempos, somente em anos bissextos. A chuva bateu recorde histórico em fevereiro. Foram 402 milímetros de água e 29 dias com precipitações intensas em todo o Distrito Federal. Desde 1980, também um ano bissexto, não chovia tanto. Para se ter idéia da quantidade de chuva em fevereiro de 2004, se toda esse volume não infiltrasse no solo, os brasilienses andariam pelas ruas afundados em 40,2 centímetros de água.

A série com o índice pluviométrico no mês de fevereiro foi divulgada ontem pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). A chuva até agora corresponde a 60% de toda a precipitação em todo o ano de 2003 — 251mm. O que choveu no mês passado é quase o dobro da média histórica de 214 mm registrada para fevereiro (leia gráfico).

Tanta água alterou a rotina da população. Apesar do sol forte no final da tarde de ontem, de cada dez pessoas, que passavam pela Rodoviária do Plano Piloto, uma carregava sombrinha e casaco. “Morô no DF há cinco anos e nunca vi tanta chuva em fevereiro. Sem dúvida, foi o ano que mais choveu. Minha casa está toda mofada e com infiltrações”, disse o jardineiro Carlos Antônio da Silva, 41 anos.

Ele saiu de casa, no Recanto das Emas, às 6h, vestido num agasalho. Nas mãos, um guarda-chuva do tamanho de uma bengala. “Hoje ainda não precisei abri-lo”, comemorou. A aparição do sol também surpreendeu o *xará* do jardineiro: o *motoboy* Carlos Firmino, 21. “Comprei bota, jaqueta e calça impermeável em dezembro, por R\$ 80. Não tirei mais. Usei principalmente em fevereiro”, comentou o morador de Valparaíso (GO). “Hoje (ontem), só vesti a jaqueta para prevenir. Não agüento mais tanto pingô d’água gelado”, contou, ainda com sinais de uma gripe insistente.

Além do incômodo, os temporais de fevereiro deixaram estragos em várias cidades do DF. No Varjão, 30 famílias ficaram desabrigadas. “Mesmo depois da diminuição das chuvas, nenhum morador está mais em área de risco. Removemos todo mundo”, garantiu a vice-presidente do Conselho Comunitário de Segurança do Varjão, Marneuza Queiroz. Segundo ela, um posto de emergências do Corpo de Bombeiros permanece montado no local.

Por medida de segurança, a Companhia Energética de Brasília (CEB) abriu as comportas do Lago Paranoá — fato que não ocorria desde 2000. O nível do Lago Paranoá chegava próximo ao limite considerado perigoso. A empresa também computou, no início do mês passado, a queda de 40 árvores em um só dia. Vários carros foram danificados. Mas o maior prejuízo foi amargado por produtores rurais do Entorno. O excesso de água e a falta de sol estragaram plantações de feijão. Os dados do Inmet revelam que, só em Formosa (GO), choveu 520mm — 29,3% a mais do que no DF.

Frentes frias

As consequências do aguaceiro são sentidas até no Norte do país. Segundo o chefe do Centro de Previsão do Inmet, Francisco de Assis, os motivos das enchentes em Marabá (PA) estão relacionadas às chuvas no Planalto brasileiro. “A chuva que cai aqui deságua nos três principais rios que alimentam a região Norte: São Francisco, Paraná e Tocantins. Demora pouco para a água chegar até aquela região e provocar inundações”, contou Assis.

O motivo para tanta chuva em fevereiro, segundo o meteorologista, foi o encontro de frentes frias vindas do Sul do país com grandes massas de ar úmida, provenientes da Amazônia. Por causa disso, a paisagem da cidade no mês passado foi de céu nublado e chuvas constan-



QUANTO CHOVEU

1 mm de chuva =

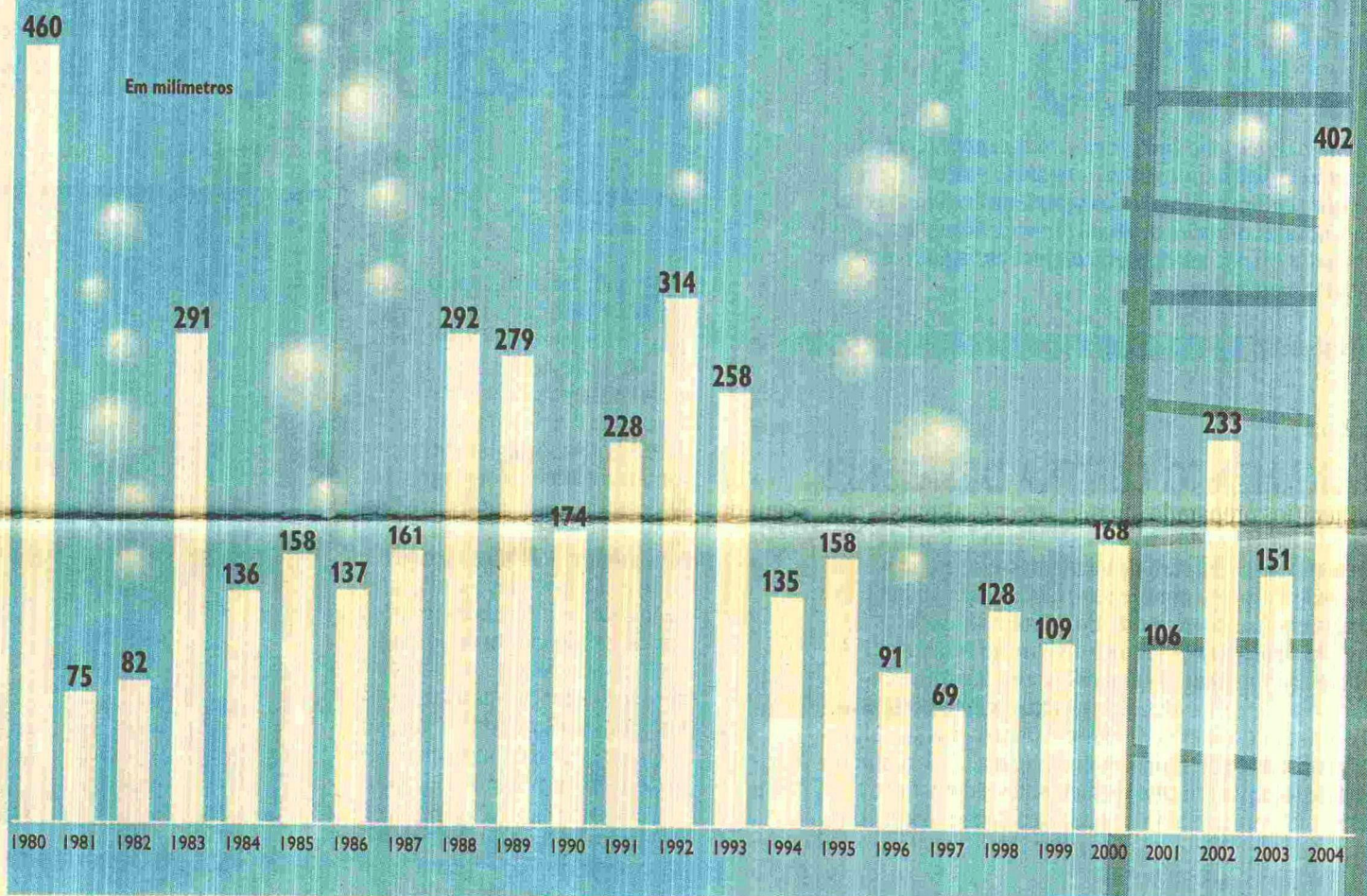


1 litro de água em uma área de 1 m²

Choveu 402mm este ano. Significa que se a chuva não escoasse e ficasse retida na área correspondente ao DF, o brasiliense andaria com água em uma altura de 40,2 cm

IRREGULARIDADE

Série histórica do Inmet mostra que precipitação em fevereiro é bastante variável. Só em 1980 choveu mais do que em 2004



tes. O fenômeno provocou um recorde de precipitações que não acontecia há mais de duas décadas. “Nos últimos anos, as variações climáticas elevaram a temperatura em algumas regiões e a tendência para os anos seguintes é de mais chuva”, aler-

tou Assis. Significa que o temporal do mês passado deve se repetir no começo de 2005.

A boa notícia é que o Inmet prevê estiagem para a próxima semana. Os dias serão de sol, com chuvas isoladas nos fins de tarde ou na madrugada. De

acordo com o chefe do Inmet, a trégua da chuva no fim de fevereiro trouxe um pouco de sol para o DF e elevou a temperatura para 28 graus nas horas mais quentes — quatro graus a mais do que no começo do mês. “Com o aquecimento da atmosfera, a

direção dos ventos mudou e as grandes extensões de nuvens da Amazônia não chegam no DF e, por isso, a chuva diminuiu”, explica o diretor do Inmet. “As chuvas de verão vão continuar em março, mas o pico já ficou para trás, em fevereiro.”